



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)  
ISSN 2177-3688

**GT 10 – Informação e Memória**  
Pôster

**RESGATE DA MEMÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DAS  
COLEÇÕES ESPECIAIS DA BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS  
CIÊNCIAS E DA SAÚDE<sup>1</sup>**

***RESCUE OF MEMORY OF PUBLIC HEALTH THROUGH THE  
BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE' SPECIAL  
COLLECTIONS***

**Aline Gonçalves da Silva, Fiocruz**  
linegonsi@yahoo.com.br

**Eliane Monteiro de Santana Dias, Fiocruz**  
edias@fiocruz.br

**Resumo:** Comprometida com a preservação da memória da saúde pública brasileira, a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde tem suas rotinas voltadas ao cumprimento desta responsabilidade. Desta forma, esta pesquisa objetiva reconhecer traços da Coleção Paulo Dias da Costa, uma coleção quantitativamente expressiva no acervo desta biblioteca. Para tanto, o pensamento de Dodebei e Halbwachs subsidiaram o delineamento do quadro teórico no qual é discursado a respeito da biblioteca enquanto lugar de memória, do medo da perda e da representatividade da memória por meio de suportes documentais, especialmente as produções bibliográficas, no contexto da preservação de documentos para o resgate da memória em saúde pública. A metodologia utilizada foi um levantamento bibliográfico na Base COC, base de gerenciamento de acervos da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde, do qual identificamos a presença de 1.371 itens da referida coleção. Os achados contribuíram para o registro histórico-bibliográfico das coleções especiais da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde, identificando o predomínio de itens que abordam o diagnóstico, tratamento e profilaxia de patologias relacionadas ao sistema respiratório.

**Palavras-chave:** Coleções especiais. Repositórios temáticos. Bibliotecas de saúde.

---

<sup>1</sup> O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

**Abstract:** Compromised to the preservation of the Brazilian public health memory, the Biblioteca de História das Ciências e da Saúde has its routines focused on the enforcement of this responsibility. Thus, this research aims to recognize features of Paulo Dias da Costa Collection, a quantitatively significant collection of this library. To this end, the thought of Dodebei and Halbwachs subsidized the delimitation of the theoretical framework in which it is spoken out about the library as a place of memory, the fear of loss and the representativeness of memory through documentary media, especially the bibliographic productions in the context the preservation of documents to the rescue of public health memory. The methodology used was a bibliographic survey in COC Base, a collections management base of the History of Science and Health Library, which identified the presence of 1,371 items in that collection. The findings contributed to the historical and bibliographic record of Biblioteca de História das Ciências e da Saúde' special collections, identifying the prevalence of items that address the diagnosis, treatment and prophylaxis of diseases related to the respiratory system.

**Keywords:** Special collections. Thematic repositories. Health libraries.

## 1 INTRODUÇÃO

A motivação para este trabalho deu-se em função da necessidade de mapear as diversas coleções especiais que compõem o acervo da biblioteca em questão. Com essa tarefa, foi visto que seria possível agregar valor ao trabalho de inventário das coleções incluindo breve levantamento histórico sobre cada uma delas.

Logo, este trabalho pretende caracterizar a Coleção Paulo Dias da Costa situando sua relevância no contexto da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS), pertencente à unidade Casa de Oswaldo Cruz (COC), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Para tanto, focou-se na análise temática dos itens que a compõe considerando os traços biográficos do proprietário.

A BHCS aprecia suas coleções especiais sob a perspectiva da memória institucional, coletiva e social e desenvolve ações para salvaguardar tal memória. Por outro lado, é uma biblioteca que atende aos cursos de Pós-graduação da Casa de Oswaldo Cruz e tem o compromisso de disponibilizar acesso ao acervo para apoio às atividades acadêmicas e à realização das pesquisas por parte dos pesquisadores da Fiocruz. Atende, ainda, à sociedade em geral interessada no escopo temático do seu acervo.

Criada em 1991, a BHCS formou-se em grande parte pelo recebimento de itens de cunho histórico que compunham o acervo de outras bibliotecas da Fiocruz, tal como a Biblioteca de Manguinhos. Já naquele momento foi sendo identificada a existência de itens contendo traços de propriedade – assinaturas, ex-dono, ex-libris, dedicatórias – das pessoas

das quais tais livros pertenceram. E por estas razões, para a BHCS, estas coleções são designadas especiais.

A escrita da história do desenvolvimento das coleções especiais na BHCS mostra diferentes considerações a respeito da incorporação desses materiais ao seu acervo. Ao longo do tempo, e até a atualidade, a biblioteca recebe doações de personalidades que desejavam que um dia este acervo pertencesse à Fiocruz. É o caso da Coleção Paulo Dias da Costa.

## **2 ACERCA DA MEMÓRIA**

O conceito de memória envolve diversos campos do saber. Le Goff (1990) sustenta a existência de uma memória relacionada à psicologia e à psiquiatria, sendo esta situada no campo das representações individuais, e a outra memória, metafórica, ligada às representações coletivas e à história, enquadrando-se no campo dos estudos sociais.

Segundo Dodebei (1997, p. 71) “ao falarmos em memória, falamos em representação”. Essa representação pode ser recuperada por meio da reprodução, por exemplo, a duplicação de textos. Ela também pode ser recuperada pelo objeto isolado como é o caso de um exemplar único de um documento.

Quando se discute memória, logo se pensa no medo da perda. O temor pelo esquecimento é algo que assola a sociedade. Desde o século 18, no contexto do iluminismo, de fervilhamento de ideias, desponta a preocupação em resguardar registros do conhecimento. Os estudiosos percebem que já não será possível resgatar a memória social somente através dos relatos verbais. No acúmulo de informações, as lembranças individuais, as testemunhas, como reflete Halbwachs (1990), já não são suficientes para transmitir o legado às gerações posteriores.

Quando a memória de uma sequência de acontecimentos não tem mais por suporte um grupo, aquele mesmo em que esteve engajada ou que dela suportou as consequências [...] então o único meio de salvar tais lembranças, é fixá-las por escrito em uma narrativa seguida uma vez que as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem. (HALBWACHS, 1990, p.80)

De acordo com Halbwachs (1990), enquanto há lembrança não há necessidade de fixá-la na forma escrita. Porém, tendo-se afastado ou perdido contato com os indivíduos que preservam em si tais conhecimentos, torna-se necessário criar meios para fixá-la na história.

Relacionando o resgate da memória ao colecionismo, se vê em Dodebei (1997) que o colecionismo de livros teve início no mundo clássico. Tem-se notícia de que foi em Atenas, no século IV a. C, que surgiu a primeira biblioteca institucional nas grandes escolas de filosofia. As bibliotecas dos filósofos, como as escolas de Platão, influenciavam os povos. A

escola fundada por Aristóteles, cujo objetivo era facilitar a pesquisa científica, era a biblioteca que tinha a coleção mais célebre e serviu como modelo para a criação da Biblioteca de Alexandria.

O colecionismo denotava poder. Além das intensões científicas, o colecionismo certificava as conquistas territoriais. Posteriormente, as bibliotecas especializadas, mais tecnologicamente equipadas para promover acesso à informação, começam a adotar nova atitude em relação à democratização do conhecimento. Sob a perspectiva da Ciência da Informação, tornam-se abertas ao público em geral fortalecendo-se como lugares de memória e ambientes de convivência e compartilhamento de culturas.

Oliveira e Rodrigues (2001), buscando compreender como a Ciência da Informação se apropria do conceito de memória na produção científica brasileira identificaram, analisando teses e dissertações, que as pesquisas que trabalham o conceito de memória sob uma perspectiva social a fazem associada ao termo “preservação”. As autoras concluem que a preservação de documentos permite reconstituir parte da memória coletiva de uma instituição ou mesmo de um país.

Situemos a biblioteca como lugar de memória que é. A BHCS tem o conjunto de suas coleções especiais como parte da memória nacional do Brasil em saúde pública. Baratin e Jacob em “O poder das bibliotecas” (2008, p.37) afirmam que uma biblioteca não pode ter apenas a condição de acumuladora, mantendo-se isolada, mas servir como estação de triagem. É uma afirmação que sustenta as ações cotidianas da BHCS porque ela acumula as funções de preservação da memória e de biblioteca acadêmica.

Lançar mão da investigação da memória utilizando documentos colabora para o conhecimento da identidade e da trajetória do proprietário de uma coleção, dando simbolismo a esses documentos. Há situações em que nem sempre é possível estabelecer um encadeamento lógico entre os itens de uma coleção. Por mais que o conjunto siga uma tendência temática, existem itens que caracterizam ou representam distintas etapas da trajetória do proprietário, e até de momentos que não são de conhecimento notório da sociedade. Essa possibilidade de conhecer circunstâncias fora da previsibilidade e encontrar informações além das quais se fazia ideia de recuperar são aspectos interessantes da pesquisa em memória.

Esta pesquisa se insere no campo da memória institucional, baseada que está na reflexão da representação da materialidade dos itens de uma coleção considerada especial para a BHCS dada a significativa atuação da figura do proprietário desta coleção para a área temática de composição do acervo da biblioteca.

### **3 METODOLOGIA**

A identificação dos itens que compõem a Coleção Paulo Dias da Costa esteve focada na Base COC. No entanto, recorreu-se a outros elementos de forma a encontrar dados que engrandecessem a análise da coleção, como a sua tese e os artigos de sua autoria contidos na base.

### **4 QUEM FOI PAULO DIAS DA COSTA?**

Paulo Dias da Costa foi um dos pioneiros no estudo das reações adversas.

Em 1948, publicou um trabalho sobre alergia à penicilina e em seguida, sintetizou as antigas classificações das reações adversas.

Pelo interesse na pesquisa em alergia, foi um dos sócios fundadores, em 1946, da Sociedade Brasileira de Alergia, atual Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. Presidiu essa sociedade no mandato de 1951-1952 e novamente em 1966-1967. Atuou como chefe do setor de Pneumologia também na Clínica Médica do Hospital dos Servidores do Estado.

A academia também contou com os préstimos de Paulo Dias da Costa. Na década de 1960 assumiu a Cadeira de Doenças Tropicais e Infecciosas, na Faculdade de Medicina da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Nos anos 1970 assumiu a Cadeira da Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias na Faculdade de Medicina da hoje Universidade Severino Sombra. Atuou como Assistente da 4ª Cadeira de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas do American College of Allergists da American Academy of Allergy do American College of Chest Physicians. Foi membro da Comissão de Revisão da terceira edição da Farmacopéia Brasileira, publicada em 1977.

Em reconhecimento ao seu trabalho, foi reverenciado por algumas instituições. A Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense possui um departamento com seu nome: Departamento de Medicina Clínica Prof. Paulo Dias da Costa. A Universidade Severino Sombra também lhe prestou homenagem nomeando a Liga de Cardiologia Prof. Paulo Dias da Costa.

Esteve envolvido com a medicina na organização de sua categoria, no ensino e na pesquisa e no atendimento ao paciente do setor público. Faleceu aos 79 anos, no Rio de Janeiro, em 26 de agosto de 1996.

## **5 RESULTADOS: DIAGNÓSTICO DA COLEÇÃO PAULO DIAS DA COSTA**

A Coleção Paulo Dias da Costa foi adquirida por meio de doação. Reúne 1.371 livros, 124 teses, 59 folhetos e duas obras raras.

Composta por itens de variadas áreas do conhecimento, sobretudo nas ciências médicas e biológicas, esta coleção é concentrada em medicina e seus campos de maior representatividade são sistema respiratório, neurologia, cardiologia. Os temas mais contemplados pelos itens da coleção são alergia e hipersensibilidade, asma, pneumopatias e doenças transmissíveis.

A Coleção Paulo Dias da Costa ainda possui itens nas áreas de literatura, genética, história. Contudo, temas aparentemente menos correlatos também estão presentes nessa coleção. Quatro itens sobre filosofia, quatro sobre política, 27 sobre literatura.

Em sua tese “Da asma” apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, para o concurso de Docência Livre de Clínica Médica, Costa verifica que as pesquisas estrangeiras focalizavam a asma sob um ângulo diferente da que era vista no Brasil. Essa observação chamou sua atenção, e daí partiu sua investigação. Costa não temia que pudessem ser emanadas inúmeras críticas. Assim, ele apresenta a evolução das ideias sobre a asma e afecções correlatas.

No artigo “Guia terapêutico das principais verminoses”, Costa expõe a dificuldade que é para um médico orientar-se em meio a tantos medicamentos. Afirma que é impossível para um médico ter experiência com cada medicamento existente no mercado.

“Os testes intradérmicos e outras reações biológicas no diagnóstico da Esquistossomíase Mansonii” trata-se de um trabalho no qual os autores se dedicam às provas biológicas e aos testes intradérmicos no diagnóstico da esquistossomíase mansonii.

Em “Tratamento da asma por um novo corticosteróide: o prednisona (metacortandracin) Costa traz a público observações complementares que permitiram um juízo mais seguro da ação deste medicamento no tratamento da asma. Concluiu que este medicamento é uma “poderosa arma terapêutica a disposição do médico”, nas palavras do próprio autor.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como lugar de memória que é, a biblioteca é um equipamento que proporciona a recuperação de elementos que representam a memória coletiva do grupo ao qual está inserida; uma memória que permite que segmentos de uma trajetória seja dada a conhecimento.

As coleções especiais pertencentes a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde pretendem constituir parte da memória da ciência, da saúde pública e da medicina brasileira. A biblioteca está agindo em favor da identificação, preservação e tratamento das coleções bibliográficas particulares visando ampliar a visibilidade dessas coleções, que pertenceram a médicos e sanitaristas.

Por estas coleções é possível compreender como se delineou o percurso evolutivo dos estudos de seus proprietários, os ramos do conhecimento presentes em seus estudos principais e correlatos. Aí está o seu grande valor ao passo que em muitas coleções pessoais além de documentos convencionais como livros, periódicos e obras de referências, ainda é frequente serem encontrados apontamentos e outros materiais que revelem particularidades sobre o movimento da pesquisa do proprietário da coleção.

Nos dizeres de Halbwachs (1990, p. 143) “não seria possível compreender que pudéssemos recuperar o passado, se ele não se conservasse, com efeito, no meio material que nos cerca”. A cada leitura pode surgir uma nova interpretação daquilo que forma uma coleção especial. Ela é especial sob a perspectiva de quem a vê e nisso tem interferência o capital social, o conhecimento prévio, a expectativa, as experiências de cada observador. Dessa maneira, os resultados apresentados acompanham a representação de Paulo Dias da Costa como mais um símbolo da saúde pública brasileira no acervo da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALERGIA E IMUNOLOGIA. Disponível em: <<http://www.sbai.org.br/secao.asp?s=2>>. Acesso em: 09 mar. 2015.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **O sentido e o significado de documento para a memória social**. Rio de Janeiro: s.n, 1997. 185f. Tese (Doutorado em Comunicação da Escola de Comunicação)– Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990. (Coleção Repertórios).

OLIVEIRA, Eliane Braga de. RODRIGUES, Georgete Medleg. O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, , p. 311-328, mar. 2011. Disponível em: <[revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/download/416/298](http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/download/416/298)>. Acesso em: 17 jun. 2015.